



NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium  
bcp

26 abril 2016 Nº 510

## CONHEÇA OS MAIS DE 130 FUNDOS DE INVESTIMENTO QUE SELECIONÁMOS PARA SI.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

### MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

### RANKING

- Fundos
- Certificados



### ESTA SEMANA...

Redução dos riscos de contágio impulsiona mercados

Depois de um início de ano conturbado, os investidores estão a dar sinais de maior tranquilidade...

[ver +](#)

Mais uma semana de otimismo para a generalidade das bolsas mundiais, que seguiram à boleia da forte valorização dos preços do petróleo, ainda que a reunião em Doha entre os principais produtores de petróleo não tenha resultado em nenhum acordo. Os dados do departamento de energia norte-americano e a greve levada a cabo pelos trabalhadores do setor no Kuwait, acabaram por justificar a escalada do aumento dos preços do "ouro negro". Com a *earnings season* a decorrer, Wall Street acaba por ter uma semana menos vistosa, denotando uma acalmia por parte dos investidores, uma vez que os índices norte-americanos se aproximam dos máximos de sempre. Sem surpresas, o BCE deixou as taxas de juros inalteradas com Draghi a reiterar a intenção de as manter em níveis baixos. O *rally* do índice nipónico acaba por refletir uma desvalorização do yen face ao dólar.

Na última semana: **Euro Stoxx 50** +2,8%, **FTSE MIB** +2,4%, **FTSE** -0,5%, **CAC** +1,7%, **DAX** +3,2%, **IBEX** +4,3%; **Dow Jones** +0,6%; **S&P 500** +0,5%, **Nasdaq 100** -0,6%; **Nikkei** +4,3%, **Hang Seng** +0,7%, **Shangai Comp.** -3,9%.

### Perspetivas

**Quarta-feira, dia 27**, acorda com a indicação de Confiança dos Consumidores na Alemanha (GfK antecipa estabilização em maio) e em França (deve ter aumentado em abril). Depois importa perceber o ritmo das Vendas a Retalho em Espanha no mês de março pelo impacto nas receitas do setor no 1º trimestre. O valor preliminar do PIB do Reino Unido deve apontar para uma expansão sequencial de 0,4% no 1º trimestre. Em solo norte-americano atenções voltadas para as decisões da FED, que deve deixar os juros inalterados nos 0,25%-0,50%, mas há fulcral interesse em perceber qual o ritmo de subida que a Reserva Federal pretende imprimir, marcante para a evolução do dólar.

**Quinta-feira, dia 28**, o índice Nikkei será influenciado pela revelação de Taxa de Emprego, Inflação, Produção Industrial e casas em Início de Construção no Japão. O Banco do Japão (BoJ) também anuncia as suas decisões de política monetária. O Leading Index da China traz a evolução do *outlook* económico. A Europa ficará a conhecer a Taxa de Desemprego em Espanha (estimada nos 20,9% no 1º trimestre) e a evolução de Preços no Consumidor na Alemanha (devem ter estagnado em abril) e Espanha (deve ter abrandado cenário deflacionista, mas ainda assim com uma descida homóloga de 0,9% no IHPC). A manhã será ainda preenchida por indicadores de confiança em diversos

quadrantes da Zona Euro, incluindo dados para Portugal. Nos EUA o maior impacto para Wall Street virá da indicação preliminar de ritmo económico no 1º trimestre (PIB deve ter-se expandido 0,6% face a último período de 2015).

**Sexta-feira, dia 29**, as bolsas europeias arrancam a saber a evolução da economia francesa no 1º trimestre (estimada expansão de 0,4%), da Confiança dos Consumidores britânicos em abril (deve ter descido), Vendas a Retalho na Alemanha (esperado crescimento homólogo de 2,9% em março) e IHPC em França (esperada deflação de 0,1% em abril). O meio da manhã será definido pela revelação da Taxa de Desemprego (est. 10,3% em março) e PIB da Zona Euro no 1º trimestre (esperada expansão de 0,4%), Vendas a Retalho e Produção Industrial em Portugal. Nos EUA há curiosidade sobre o Rendimento e Despesa Pessoal, Chicago PMI e Confiança dos Consumidores medida pela Universidade de Michigan. A agência de notação financeira DBRS irá pronunciar-se sobre o *rating* da dívida portuguesa. A manter-se no patamar de *investment grade*, os títulos de dívida continuarão a ser incluídos na lista de compras por parte do BCE e a servir de colateral em financiamentos junto da instituição.

### Resultados:

#### Portugal:

**Dia 28:** BPI, Portucel, Jerónimo Martins, Impresa

**Dia 29:** Semapa, Galp Energia

#### Europa:

**Dia 27:** Deutsche Boerse, Delhaize, Iberdrola, Total, STMicroelectronics, Santander

**Dia 28:** Deutsche Bank, BBVA, Stora Enso, EADS, Vinci

**Dia 29:** Hochtief, BASF, Linde, Telefonica, GDF Suez, Sanofi, KPN, ENI

#### EUA:

**Dia 27:** Xilinx, Mondelez International, Texas Instruments, Marriott, Facebook, XL Group, Boeing, Baker Hughes, Boston Scientific, United Technologies

**Dia 28:** Ford, UPS, Colgate-Palmolive, Amgen, Amazon.com, Expedia, Juniper Networks, Abbvie, Bristol-Myers, Conocophillips, Dow Chemical, MasterCard, Time Warner Cable

**Dia 29:** Phillips 66, Monster Beverage, Chevron, Tyco International, Exxon Mobil.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

O principal índice nacional (PSI20) acompanhou o otimismo europeu e fechou a semana a valorizar 1,6% para os 5.097,48 pontos com os holofotes voltados para o setor bancário. Primeiramente, o BPI (-9,1% para os € 1,083) assistiu à rutura nas negociações entre os dois principais acionistas e à intenção de uma OPA por parte do CaixaBank, que espera autorização por parte do Banco Nacional de Angola. O BCP (+8% para os € 0,0404) liderou os ganhos percentuais em resposta às decisões resultantes da Assembleia Geral, onde se destacam o reagrupamento de um lote 75 ações numa só (*reverse stock-split*) e as declarações de Nuno Amado que dão conta da intenção de devolução de uma parte dos CoCos logo após a concretização da fusão das operações angolanas. A semana também foi marcada pela realização de outras Assembleias Gerais por parte da Portucel (-2,2% para os € 3,14), Semapa (-2,4% para os € 11,14), EDP (+4,3% para os € 3,076) e Altri (-12,5% para os € 3,32), onde se destaca a aprovação dos seus respetivos dividendos. As *utilities* nacionais, EDP e EDPR (+4,8% para os € 6,883), divulgaram os dados operacionais referentes ao 1º trimestre do ano. A Altri liderou as perdas percentuais, acompanhando a evolução desfavorável do preço da pasta de papel.

## BCP devolve parte dos CoCos assim que fusão em Angola esteja concluída

Na Assembleia Geral Anual, os acionistas aprovaram o reagrupamento de ações de forma a reduzir o número de ações e aumentar o seu valor unitário. Desta forma, a operação permitirá reagrupar um lote de 75 ações numa só, uma alteração face às 193 inicialmente proposto. Adicionalmente foi também aprovada a possibilidade de supressão do direito de preferência dos atuais acionistas em aumentos de capital que ocorram nos próximos três anos, até 20% da capitalização bolsista. Nuno Amado afirmou que o

BCP não tem nenhuma operação pensada e estruturada no que toca ao aumento de capital. Outra nota dada por Nuno Amado prendeu-se com a devolução dos CoCos, onde se espera que seja entregue o pedido de devolução de uma parte logo que a fusão entre o Millennium Angola com o Banco Privado Atlântico esteja concluída. O BCP informou ao mercado, dia 25 de abril, que foi outorgada a escritura de fusão entre as duas entidades.

## EDP apresenta dados operacionais do 1º trimestre

Em comunicado à CMVM, a EDP revelou dados operacionais previsionais referentes ao 1º trimestre de 2016. A Capacidade instalada da cotada aumentou 9% (+2,1GW) em termos homólogos para os 24,5GW, impulsionada por uma nova capacidade eólica, pela consolidação integral duma central de carvão no Brasil e nova capacidade hídrica em Portugal. A

produção total de energia cresceu 27% suportada por maiores recursos hídricos na Ibéria, maior produção eólica e maior produção térmica no Brasil. A produção hídrica e eólica representou 74% da produção total no trimestre. Os resultados do trimestre serão divulgados no dia 4 de maio após o fecho do mercado.

## EDP paga dividendo a 18 de maio

A EDP anunciou que irá proceder ao pagamento do dividendo de € 0,185 por ação a partir do dia 18 de maio, sendo que a

partir do dia 16 de maio (*ex-dividend*), as ações serão transacionadas sem conferirem direito ao mesmo.

## Portucel paga dividendo a 4 de maio

A Portucel anunciou que irá proceder ao pagamento do dividendo de € 0,159/ ação a partir do dia 4 de maio, sendo

que a partir do dia 2 de maio (*ex-dividend*), as ações serão transacionadas sem conferirem direito ao mesmo.

## REN fica a *ex-dividend* a 28 de abril

A REN anunciou que irá proceder ao pagamento do dividendo de €0,171/ ação a partir do dia 2 de maio, sendo que a

partir do dia 28 de abril (*ex-dividend*), as ações serão transacionadas sem conferirem direito ao mesmo.

## BPI retoma negociação, banco esclarece sobre sanções do BCE

A CMVM levantou a suspensão à negociação dos títulos do BPI no dia 19 de abril, após mais de uma semana sem transacionarem em bolsa. Através de comunicado à CMVM, o banco veio a público esclarecer que não está, neste momento, a ser sujeito a qualquer sanção pecuniária temporária do BCE. Ainda assim, ressalta do documento que o BPI está em contacto com o BCE para ser encontrada uma alternativa para a situação de incumprimento do limite de grandes riscos, relacionada com as exposições à República de Angola e ao BNA, denominadas em Kuanzas e que antes de 1 de janeiro de 2015 eram ponderadas a 0%, situação que tinha de ser corrigida até 10 de abril de 2016, conforme imposição do regulador europeu. De acordo com a regulamentação aplicável, o montante diário máximo desta sanção é de 5% do volume de negócios diário médio. Tendo em conta que o volume de negócios diário do Banco BPI em 2015 foi de €3,2 milhões, o montante máximo diário da

sanção em apreço é de €162 mil, aplicável por um prazo máximo de seis meses. O sucesso da OPA do Caixabank ao BPI (que já teve o aval da CMVM) poderia diluir os riscos tomados na exposição angolana, mas o processo deve levar alguns meses, a menos que seja entretanto alcançado um acordo entre a Santoro e o Caixabank, que saiu gorado após quebra nas negociações e que deixariam Isabel dos Santos com o controlo do BFA, e em troca a empresária venderia a posição no BPI aos espanhóis. Isto porque pese embora o Governo ter aprovado um Diploma, entretanto promulgado pelo Presidente da República, que coloca fim na limitação de direitos de voto na banca portuguesa, tal só deverá surtir efeito para lá do verão, pois só entra em vigor a 1 de julho. Para já, a não ser que haja desblindagem de estatutos, Isabel dos Santos continua com forte poder de veto sobre a oferta de aquisição do Caixabank ao BPI, por €1,113/ação.

## Semapa aprova dividendo de €0,329

A Assembleia Geral dos Acionistas da Semapa aprovou a distribuição de um dividendo de €0,329 por ação, não tendo

sido anunciada a data de pagamento.

## Mota-Engil propõe dividendo de €0,05/ ação

A Mota-Engil irá propor o pagamento de um dividendo de €0,05 por ação, em linha com o *payout ratio* entre os 50% e

os 70% estabelecidos pela empresa.

## RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker

Data

Recomendação

Price Target (€)

KBW	24-03-2016	Underperform	0,04
Axia	03-03-2016	Buy	0,08
Autonomous	25-01-2016	Underperform	0,04
Fidentiis	09-12-2015	Buy	0,055
Caixa BI	30-11-2015	Buy	0,10
Goldman Sachs	20-11-2015	Neutral	0,06
BBVA	21-10-2015	Outperform	0,095
Société Générale	09-09-2015	Buy	0,068
JP Morgan	29-07-2015	Neutral	0,08
Santander	20-07-2015	Hold	0,08

Fonte: Millennium investment banking



# NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES  
DE INVESTIMENTO SURGEM  
A QUALQUER MOMENTO



## ESTA SEMANA



### Redução dos riscos de contágio impulsiona mercados

Depois de um início de ano conturbado, os investidores estão a dar sinais de maior tranquilidade, os mercados começaram a revelar maior apetência pelo risco e, já longe do que se viveu em janeiro, as ações e obrigações empresariais recuperaram, ao mesmo tempo que o índice de apetite pelo risco se afastou do nível de "pânico".

Esta recuperação foi essencialmente impulsionada por fatores macroeconómicos, nomeadamente pelas declarações e iniciativas dos bancos centrais, que contribuíram para uma maior estabilidade dos preços das *commodities* e para mitigar

No atual contexto, não nos parece viável pensar numa aceleração do crescimento do PIB real.

Os nossos indicadores apontam para um crescimento estável, mas que deve manter o padrão dos últimos anos, com a economia mundial a debater-se para ultrapassar os 2,5% ao ano. Estamos, por isso, longe de um crescimento surpreendente, que seria a forma mais sustentável de suportar os mercados.

Claro que podemos ser surpreendidos pela positiva: o preço do petróleo pode continuar a suportar maior consumo e a taxa de poupança nos EUA, que se mantém elevada, deixa igualmente margem para o impulsionar. Um aumento da

os riscos de contágio enfrentados pela economia mundial, atenuando os receios sobre um abrandamento mais acentuado na China e sobre uma recessão nos EUA.

O governador do Banco da China clarificou que não pretendia continuar a desvalorizar a sua moeda e os indicadores apontam para que o crescimento prosseguir, com a redução na queda das reservas cambiais em fevereiro a indicar que as autoridades estão a ganhar controlo sobre as saídas de capital e sobre a moeda. Nos EUA, vários responsáveis da Reserva Federal defenderam a manutenção da política económica acomodatória nos EUA, o que culminou com a decisão de não avançar com novas medidas restritivas em março e com uma revisão em baixa para a projeção da subida das taxas de juro. No Japão e na Europa, novos cortes de taxas reforçaram o sentimento positivo, muito embora continuemos a ter dúvidas sobre a eficácia das taxas de juro negativas.

Estes desenvolvimentos contribuíram para a maior firmeza do *renmimbi*, para a suavização do dólar e para um ligeiro aumento do preço do petróleo, elementos que se conjugaram para apoiar as ações.

Do lado da atividade, as despesas de consumo parecem estar firmes embora a indústria continue a debater-se com um abrandamento do crescimento do comércio global e um excesso de inventário. No geral, o crescimento mantém-se letárgico: nos EUA, as estimativas para o PIB do primeiro trimestre apontam apenas para os 0,6% anualizados, prevendo-se uma deterioração também no Japão e só a Europa deve manter a modesta rota prevista.

Com este cenário, depois dos mercados terem batido no fundo e começarem a recuperar, a questão que persiste é se estes sinais que, no seu conjunto são positivos, serão suficientemente sustentáveis para manter esta trajetória.

#### **Faltam evidências para uma recuperação sustentada**

Para continuarmos a avançar neste caminho de recuperação são necessárias mais evidências sobre a força da atividade e para termos uma melhoria mais sustentada é preciso um maior crescimento do PIB real e dos ganhos empresariais.

produtividade seria outra via, mas a fraqueza dos investimentos e gastos de capital não o indiciam.

Adicionalmente, é preciso ter em conta que a Reserva Federal não retirou da sua agenda o aumento das taxas de juro. Estando numa fase mais tardia do seu ciclo económico do que o resto do mundo, o aperto da sua política continua em cima da mesa. Isto significa que a atual acalmia nos mercados pode ser temporária. Do nosso ponto de vista, a FED deve avançar com dois aumentos de taxas no decorrer deste ano, o que potencia novas valorizações do dólar, mais impacto na moeda chinesa e novas ondas de volatilidade.

Podemos pensar que novas vendas massivas farão recuar a FED, motivando a recuperação dos mercados, mas dado o nível ainda muito baixo das taxas de juro e a fase avançada do ciclo económico, esta não é também uma solução sustentável.

No passado, parte dos investidores responderam a estes receios evitando as ações norte-americanas e deslocando-se para partes do mundo que vivem fases anteriores do ciclo de inflação e de política monetária, nomeadamente para a Europa e Japão. No entanto, a ação destes dois bancos centrais torna-se menos eficaz agora que as taxas diretoras estão em terreno negativo e questionamos até se a decisão de as reduzir não é contraproducente, quer pelo efeito na valorização das respetivas moedas, quer pelo seu impacto nos resultados da banca, com riscos de restrição do crédito, e ainda pela mensagem que transmite ao setor privado sobre o estado da economia. Neste sentido, os investidores estão de novo a voltar-se para o menos volátil mercado acionista dos EUA, até porque muitos deles continuam a nortear-se pelo dólar no que refere a taxas e liquidez.

Neste cenário, a questão da sustentabilidade da recuperação dos mercados persiste e teremos, talvez, de esperar até que os governos reconheçam que as municações da política monetária estão a esgotar-se e que são precisas novas fórmulas de estimular a economia.

Keith Wade  
Economista Chefe da Schrodgers



**RANKING DE FUNDOS**



**TOP 5 RENDIBILIDADE**  
**ÚLTIMOS 12 MESES**

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º BlackRock World Gold Fund E2 USD	15,14%	7
2º BlackRock World Gold Fund E2 USD EUR	14,70%	7
3º Amundi Absolute Volatility Euro Equities SE C Class	4,84%	3
4º BlackRock Asian Tiger Bond Fund Class E2 EUR Hedged Acc	0,83%	3
5º IMGA High Yield Bond Selection	0,73%	3

## TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 18/04/2016 A 22/04/2016

### Fundos

- 1º Fidelity Global Consumer Industries A Eur
- 2º IMGA Liquidez
- 3º UBS (LUX) SF-Yield Eur N ACC
- 4º BlackRock New Energy Fund E2 Eur
- 5º Fidelity European High Yield A Eur

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 22/04/2016 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

## RANKING DE CERTIFICADOS



### TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

#### Os mais rentáveis

Prata	6,7%
Ouro	3,5%
NASDAQ 100	0,3%
Dow Jones	-0,2%
S&P 500	-0,8%

#### Os menos rentáveis

Banca	-28,3%
Brent	-28,1%
Recursos Naturais	-27,2%
WIG20	-22,9%
MSCI Emerging Markets	-19,3%

### TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 18/04/2016 A 22/04/2016

### Certificados

- 1º S&P 500
- 2º EURO STOXX 50

3º DAX

4º DOW JONES

5º NIKKEI



## ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA.  
Consulte o preçário em [millenniumbcp.pt](http://millenniumbcp.pt).

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- **Cotações dos títulos dos Mercados Euronext** (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- **Situação das suas Ordens de Bolsa**
- **Títulos do PSI**  
Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



### DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

#### DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

#### ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).

5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

6. Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).



9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.

15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.

16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.

22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.

23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.

24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.

26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.

27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.

28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.

32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

#### Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não

devido nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

**Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço.** Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

**Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)\*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: [informacoes.clientes @ millenniumbcp.pt](mailto:informacoes.clientes@millenniumbcp.pt)**

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.094.235.361,88 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

\* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.